

MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)



MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0139-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391222804>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Uma definição categórica sobre as Ciências Médicas, basicamente, gira em torno do aspecto do desenvolvimento de estudos relacionados à saúde, vida e doença, com o objetivo de formar profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas, e além disso, buscando proporcionar o tratamento adequado para a recuperação da saúde.

O campo teórico da saúde no geral é um pilar fundamental, haja vista que todo conhecimento nas últimas décadas tem se concentrado nos bancos de dados que fornecem investigações e métodos substanciais para o crescimento vertical e horizontal do conhecimento. Atualmente as revisões bibliográficas no campo da saúde estabelecem a formação dos profissionais, basta observarmos a quantidade desse modelo de material produzido nos trabalhos de conclusão de curso das academias, assim como nos bancos de dados internacionais, onde revisões sistemáticas também compõe a geração de conhecimento na área.

Assim, formação e capacitação do profissional da área da saúde, em sua grande maioria, parte de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas que vão desde o estabelecimento da causa da patologia individual, ou sobre a comunidade, até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Dentro deste aspecto acima embasado, a obra que temos o privilégio de apresentar em cinco volumes, objetiva oferecer ao leitor da área da saúde exatamente este aspecto informacional, isto é, teoria agregada à formação de conhecimento específico. Portanto, de forma integrada, a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, proporciona ao leitor produções acadêmicas relevantes abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas.

Desejo uma proveitosa leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO FAMILIAR PARA A TOMADA DE DECISÃO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro

Laiz Mangini Cicchelerio

Maria de Lourdes de Almeida

Tháís de Souza Machry Carminati

Jessica Vanessa Menezes Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228041>

CAPÍTULO 2..... 3

A VIVÊNCIA DE FUNDAR A PRIMEIRA E ÚNICA LIGA DE SAÚDE LGBT+ DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS LIGANTES DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE LGBT+ DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Débora Aguiar Parente

Lara da Costa Gomes

Bárbara Albuquerque Praciano

Louize Cristinne Couras Sayão

Maria Eduarda Bitú Vieira

Milena Bezerra Queiroz

Nicolle Queiroz Rabelo Pedroza

Vitor Sidrone Mendonça

Vicente Bezerra Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228042>

CAPÍTULO 3..... 7

ACIDENTE ELAPÍDICO LEVANDO A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO

Natalia Dias do Nascimento

Adebal de Andrade Filho

Juliana Sartorelo Carneiro Bittencourt Almeida

Rafael Silva e Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228043>

CAPÍTULO 4..... 16

ASSISTÊNCIA AO ABORTAMENTO EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA, NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021

Maria da Conceição Ribeiro Simões

Raphael Augusto Fonseca

Atinelle Teles Novais Lemos

Yuramis Montiel Espinosa

Ana Paula Barth de Souza

Patrícia Lacerda Pires

Tarciane Pandolfi Freitas

Elton Lemos Silva
João Victor Lemos Silva
Eli Gomes da Silva Filho
William Gomes da Silva
Samir Faccioli Caram

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228044>

CAPÍTULO 5..... 19

ATEROSCLEROSE E DOENÇAS METABÓLICAS E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM FOCO NA POPULAÇÃO IDOSA

Gabriela Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228045>

CAPÍTULO 6..... 24

AVALIAÇÃO DO USO DE STENT VERSUS BALÃO NA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA

Elisa Almeida Rezende
Maria Paula Maia Alves
Maria Paula Tecles Brandão Vargas
Paulo Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228046>

CAPÍTULO 7..... 29

CONSEQUÊNCIAS DA ICTERÍCIA NEONATAL NO SISTEMA NERVOSO

Isabelle Silva Diniz Alves Borges
Karime Neves Fonseca
Mariana Max da Silva
Mairon Nogueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228047>

CAPÍTULO 8..... 33

CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM

Marianna Momoe Nanakuma Matsumoto
Daniela Cardilli-Dias
Isabelly Bueno Araujo
Heloisa Adhmann Ferreira
Daniela Regina Molini-Avejonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228048>

CAPÍTULO 9..... 43

DEPRESSÃO E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA AGUDIZADA RELACIONADAS COM MENINGIOMA DE TUBÉRCULO SELAR: RELATO DE CASO

Vinícius Gomes de Moraes
Heitor Francisco Julio
Gabriela Zoldan Balena
Fernando Dias Araujo Filho

Caio Kenzo Piveta
Isabella Junges Mistre
Gabriella Nunes de Magalhães dos Santos
Evelize Rodigheri
Rosaynny da Costa Fumeiro
Muriel Ferreira Machado
Tháilita Rezende Vilela
Carolina Severiano de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228049>

CAPÍTULO 10..... 47

DESFECHOS CLÍNICOS DESFAVORÁVEIS EM PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Ana Paula da Silva Pereira Lopo
Kelson Lopes Pontes Albano Batista
Kamel Tangari Wazir

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280410>

CAPÍTULO 11 58

ENSINO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM CURRÍCULOS INTEGRADOS: CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE APRENDIZADO

Mauricio Dias Junior
Sandra Regina Mota Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280411>

CAPÍTULO 12..... 71

ESTILOS DE APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES DE NIVEL SUPERIOR

Betty Sarabia-Alcocer
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Baldemar Aké-Canché
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Patricia Margarita Garma-Quen
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280412>

CAPÍTULO 13..... 79

FACILIDADES/DIFICULDADES AO INICIAR ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: O OLHAR DO PACIENTE ESTOMIZADO

Jonathan da Rosa
Luciani Aparecida da Silva Melo

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Marisangela Spolaôr Lena
Guilherme Barbosa Shimocomaqui

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280413>

CAPÍTULO 14..... 91

IMUNIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE UMA POPULAÇÃO RESIDENTE EM DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SERRO, MINAS GERAIS

Mariana Araújo Figueiredo
Heloisa Helena Barroso
Ana Carolina Lanza Queiroz
Mirtes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280414>

CAPÍTULO 15..... 105

INCIDÊNCIA DE COLELITÍASE EM PACIENTES OBESOS PÓS GASTROPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessika Sadiany Souza Silva
Alana Alarcão Louzada de Sá
Ana Clara Yuri Baba
Fernanda Terres Oro
Gabriela Gouveia
Giovanna Vargas Haendchen
Jackeline de Sousa Castanheira
Jéssica Clarindo da Silva
Laura Dina Lima Brunelli
Marta Rayssa Almeida Araújo
Milena Porto Tomaz
Nathalia Magalhães Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280415>

CAPÍTULO 16..... 113

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2017 E 2019 NO ESTADO DO PARÁ

Leonardo de Lima Pompeu
Rossela Damasceno Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280416>

CAPÍTULO 17..... 118

MULTIMODAL MANAGEMENT OF A RARE CASE OF NASAL MUCOSAL MELANOMA BASED ON HISTOPATHOLOGICAL AND MUTATIONAL ANALYSIS

Wilber Edison Bernaola-Paredes
Lucas Torres Pires
Eloah Pascuotte Filippetti
Ronaldo Nunes Toledo
Milton José Barros Silva

Caio Dabbous de Liz
João Victor Castro
Clóvis Antonio Lopes Pinto
Antônio Cássio Assis Pellizzon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280417>

CAPÍTULO 18..... 126

**MANIFESTAÇÕES CARDIOLÓGICAS NA GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE –
RELATO DE CASO**

Lucas Thiesen Pientka
Maria Thereza Leitão Mesquita
Thais Helena Paiva da Silva
Maria Carolina Rocha Muniz
Francisca Adna Almeida de Oliveira
Juliana Leitão Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280418>

CAPÍTULO 19..... 130

**MANIFESTAÇÕES EXTRA E INTRACRANIANAS NA MALFORMAÇÃO DE DANDY-
WALKER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Rabelo Rodrigues
Enzo Lustosa Campos
Danielly Maximino da Rocha
Gabriel Bagarolo Petronilho
Ivo Emmanuel Macedo Marinho
Valdecir Boeno Spenazato Júnior
Isadora Munik Oliveira Ferreira
Rayssa Barros
Ana Monize Ribeiro Fonseca
Carolina Carmona Pinheiro Machado
João Victor Carvalho da Paz
Matheus Fernando Manzolli Ballesterio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280419>

CAPÍTULO 20..... 137

NECROSE DE FERIDA OPERATÓRIA EM TÓRAX PÓS-RADIAÇÃO: RELATO DE CASO

Lucas Gabriel Nunes Pegorini
Ulysses Pereira Borges
Rafaela Cassia Da Cunha Pedroso
Jaqueline Leidantz
Polyana Silva Lemes
Gilmar Ferreira do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280420>

CAPÍTULO 21..... 144

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO

BRASIL EM 2019

Julie Marie Costa Sena
Amanda de Paula
Magda Nery Mauro
Evelyn de Paiva Faustino
Jéssica Rayanne Correa da Silva
Thalita dos Santos Bastos
Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280421>

CAPÍTULO 22..... 153

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES COM HIV EM BELÉM-PA

Priscila Cristina de Sousa
Emanuele Cordeiro Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280422>

CAPÍTULO 23..... 171

PERFIL E CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE BELO HORIZONTE

Luana Mateuza dos Santos Macedo
Beatriz Silva Pereira Bernucci
Nicole Souza Gonçalves Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280423>

CAPÍTULO 24..... 185

REAFIRMACIÓN DE VALORES ÉTICOS, MORALES Y ECOLÓGICOS EN ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE MEDICINA

María Atocha Valdez Bencomo
Laura Sierra López
Rosa María Guerra Dávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280424>

CAPÍTULO 25..... 197

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA INFLUÊNCIA DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE) NA PRECAUÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE INDESEJADA

Igor Alves Santos
Laura Fernandes Moreira Tavares
Victor Delbianchi Yamada
Lucas Corsi Novo
Beatriz Costa Paiva
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280425>

CAPÍTULO 26..... 202

THE IMPORTANCE OF NURSING AND SOCIAL SERVICE TEAMS DURING COVID-19

PANDEMIC IN A RADIOTHERAPY UNIT

Jéssica Brinkhus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280426>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 204

ÍNDICE REMISSIVO..... 205

PERFIL E CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE BELO HORIZONTE

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 06/02/2022

Luana Mateuza dos Santos Macedo

Faculdade Kennedy
Belo Horizonte- MG
<http://lattes.cnpq.br/2742254122631892>

Beatriz Silva Pereira Bernucci

Faculdade Kennedy
Belo Horizonte- MG
<http://lattes.cnpq.br/1602008479378537>

Nicole Souza Gonçalves Santana

Faculdade Kennedy
Belo Horizonte- MG
<http://lattes.cnpq.br/3110706536480602>

RESUMO: A prática de exercícios físicos está fortemente associada a vários benefícios à saúde, essenciais para a manutenção da mente e do corpo saudáveis. Praticantes de exercícios físicos possuem necessidades nutricionais diferenciadas em relação a indivíduos pouco ativos. A procura por exercícios físicos não está ligada somente à promoção de saúde, mas também à estética, o que induz alguns indivíduos a adotarem hábitos alimentares inadequados e o uso indiscriminado de suplementos alimentares. Objetivou-se com este estudo investigar o perfil de praticantes de exercícios físicos na cidade de Belo Horizonte e o consumo de suplementos nutricionais, analisando a prevalência deste consumo e a origem da indicação/prescrição dos mesmos. Trata-se de um estudo descritivo

e exploratório com aplicação de questionário *online* sobre frequência de exercícios físicos, consumo de suplementos e hábitos alimentares. Os critérios de inclusão foram: idade de 18 a 59 anos, se exercitando há no mínimo 2 meses e 3 vezes/semana. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil, número 4.703.744. A análise descritiva simples dos resultados foi feita por meio do Excel®. É perceptível uma alimentação desbalanceada, com equívocos nas escolhas alimentares associada à prática de exercícios físicos. Esses resultados acendem uma alerta, pois desequilíbrios na dieta contribuem para deficiências nutricionais e afetam o rendimento esportivo. Além do consumo de suplementos sem prescrição representarem um risco à saúde, uma vez que existem no mercado produtos com alegações de funcionalidade ainda não comprovados pela literatura para melhoria de rendimento. Deste modo, faz-se necessário a conscientização para o acompanhamento nutricional individualizado além da necessidade de práticas de educação alimentar a fim de influenciar o padrão alimentar proporcionando aos praticantes de exercícios físicos melhor performance e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Necessidades nutricionais; Suplementos alimentares.

PROFILE AND CONSUMPTION OF NUTRITIONAL SUPPLEMENTS OF PHYSICAL EXERCISERS IN BELO HORIZONTE

ABSTRACT: The practice of physical exercises is strongly associated with several health benefits, essential for maintaining a healthy mind and body. Physical exercise practitioners have different nutritional needs in relation to low-active individuals. The search for physical exercises is not only linked to health promotion, but also to aesthetics, which induces some individuals to adopt inappropriate eating habits and the indiscriminate use of food supplements. The objective of this study was to investigate the profile of practitioners of physical exercises in the city of Belo Horizonte and the consumption of nutritional supplements, analyzing the prevalence of this consumption and the origin of their indication / prescription. Data collection was carried out with adult participants of both genders of different age groups who agree to answer the structured questionnaire, including socio-demographic data, habits regarding physical exercise, food and consumption of nutritional supplements. An unbalanced diet is noticeable, with misconceptions in food choices associated with the practice of physical exercises. These results spark a warning, as imbalances in the diet contribute to nutritional deficiencies and affect sports performance. In addition to the consumption of supplements without prescription pose a health risk, since there are products on the market with claims of functionality not yet proven by the literature to improve performance. Thus, it is necessary to raise awareness for individualized nutritional monitoring in addition to the need for food education practices in order to influence the dietary pattern, providing physical exercisers with better performance and quality of life.

KEYWORDS: Physical exercise; Nutritional needs; Food supplements.

1 | INTRODUÇÃO

O exercício físico está associado a vários benefícios à saúde, indo muito além da manutenção ou perda de peso, sendo uma prática essencial para uma mente e um corpo saudável (BRASIL, 2017). Praticantes de exercício físico possuem necessidades nutricionais diferenciadas em relação a indivíduos pouco ativos ou sedentários. Necessitam de uma alimentação equilibrada que favoreça o desempenho físico e promova a construção e reparo dos tecidos para potencializar o efeito do treinamento (BARROS *et al.*, 2017). Praticantes de exercício podem ser influenciados por padrões estéticos, tendendo a hábitos alimentares inadequados e ao uso indiscriminado de suplementos alimentares (NOGUEIRA *et al*, 2015).

Os suplementos alimentares são produtos utilizados de forma oral, é apresentado em formas farmacêuticas, possui a função de suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, isolados ou combinados (BRASIL, 2018). Segundo o Ministério da Saúde, eles servem para complementar uma dieta diária de indivíduos, com calorias e/ou nutrientes, quando as ingestões alimentares não conseguem suprir essas necessidades (BRASIL, 2018).

No entanto, o uso indiscriminado de suplementos pode acarretar prejuízos à saúde,

sendo competência do nutricionista avaliar a necessidade e prescrever, quando necessário, dietas e suplementos alimentares aos desportistas e praticantes de atividade física para manutenção do bom estado nutricional (CFN, 2016).

O estudo objetivou analisar o perfil do uso de suplementos alimentares por praticantes de exercícios físicos da cidade de Belo Horizonte MG. Acredita-se que o perfil do consumo de suplementos alimentares por praticantes de exercícios físicos de Belo Horizonte seja alto e sem a indicação de um profissional habilitado, sendo os suplementos proteicos os mais ingeridos. Além disso, buscou-se conhecer o perfil sócio demográfico do praticante de exercício físico; bem como as modalidades de atividades físicas mais frequentes e a razão da busca pela prática; a prevalência do consumo de suplementos alimentares; a origem da prescrição/indicação de suplementos alimentares; os tipos de suplementos alimentares mais utilizados e os impactos dos suplementos alimentares nos hábitos alimentares do praticante de exercícios físicos.

Este trabalho justifica-se pela importância de fornecer ao meio acadêmico informações atualizadas a respeito do real consumo de suplementos na população estudada. É uma pesquisa de caráter regional, que fornecerá subsídios aos profissionais de saúde e informações para implementação de programas de educação nutricional voltada para praticantes de atividade física, enfatizando a importância da alimentação mais próxima possível da sua forma natural. Desta maneira, o trabalho contribui também para a população estudada uma vez que proporciona melhorias nas condições de promoção a saúde dos mesmos por meio das melhorias nas práticas de educação nutricional, prevenindo doenças oriundas do consumo inadvertido de suplementos alimentares, otimizando e melhorando o desempenho físico.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atividade Física

A OMS define a atividade física como qualquer movimento corporal produzido por músculos esqueléticos que exija gasto energético. A atividade física refere-se a todos os movimentos, inclusive no lazer, para o transporte para ir e vir de lugares, ou como parte do trabalho de uma pessoa. Tanto a atividade física moderada quanto a intensidade vigorosa melhoram a saúde (WHO, 2020).

Segundo Ghorayeb *et al* (2019), exercício físico pode ser conceituado como um tipo especial de atividade física que é planejada, estruturada e repetitiva, tendo como objetivos finais ou intermediários a manutenção e a melhoria da saúde, do condicionamento físico, da estética corporal ou performance em competições.

2.2 Necessidades nutricionais de pessoas fisicamente ativas

Apesar de não existir um alimento ou uma dieta “única” para a saúde ideal e o bom

desempenho nos exercícios, a alimentação deve obedecer às recomendações normais de macro e micronutrientes. É essencial obter energia e macronutrientes suficientes para reabastecer o glicogênio hepático e muscular; proporcionar aminoácidos para o crescimento e reparo dos tecidos e reduzir o estresse oxidativo e dano celular através dos micronutrientes (MCARDLE *et al*, 2011).

Uma alimentação planejada consegue suprir as demandas de nutrientes para pessoas ativas. O glicogênio muscular armazenado e a glicose sanguínea são as principais fontes de suprimento energético quando o corpo está em atividade. Uma quantidade insuficiente de carboidrato na dieta, faz com que o indivíduo treine em um estado de depleção de glicogênio, produzindo fadiga e baixo rendimento nos exercícios e preserva as proteínas, sendo o catabolismo de proteínas mais evidente ao exercita-se com baixas reservas de carboidrato (MCARDLE *et al*, 2011).

Para adultos saudáveis e inativos fisicamente a recomendação de proteínas é de 0,8 a 1,0 g/kg/dia, enquanto que para praticantes de atividade física recomenda-se 1,2 a 2,0 g/kg/dia. Lembrando que tais recomendações podem ser influenciadas de acordo com o tipo de treino, nível de treinamento, conteúdo de carboidrato e energia no plano alimentar. Alguns estudos ainda sugerem que o consumo proteico pode ser recomendado acima de 2,0 g/kg/dia (~2,5 g/kg/dia) para prevenção da perda de massa magra ou promoção da hipertrofia muscular, mas esta conclusão ainda é limitada pelo baixo número de estudos (QUARESMA E DE OLIVEIRA, 2017).

A ingestão de lipídios também é importante, pois proporciona ácidos graxos essenciais e a absorção de vitaminas lipossolúveis. Assim, a suplementação geralmente é desnecessária, desde que uma dieta bem balanceada consiga atender as necessidades do corpo. Variedade, equilíbrio e moderação são os princípios-chave para evitar uma dieta sacrificante e fracassada, característico da privação de alimentos agradáveis a longo prazo (MCARDLE *et al*, 2011).

Já os micronutrientes estão envolvidos em toda via metabólica para a produção de energia, além de contribuírem nas funções imunológicas, atuarem na prevenção de lesões musculares e no combate ao estresse oxidativo ocasionado pelo exercício físico. Cada micronutriente exerce um papel importante no nosso organismo e sua deficiência pode resultar em desbalanço com perda mineral óssea, distúrbios alimentares, fadiga, podendo comprometer o rendimento esportivo (RIBAS *et al.*, 2015).

2.3 Suplementos alimentares

Os suplementos alimentares são produtos para ingestão oral, apresentados em formas farmacêuticas, destinado a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, isolados ou combinados (BRASIL, 2018). Eles possuem limites estabelecidos, para garantir uma ingestão significativa com base nas evidências científicas sobre as necessidades diárias ou o efeito

metabólico e fisiológico, assim reduzindo o risco de consumo excessivo, considerando as evidências científicas relativas de segurança, às especificidades do grupo populacional a que se destinam e às quantidades consumidas através de outras fontes alimentares (BRASIL, 2018).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) órgão que fiscaliza estes produtos têm a última regulamentação publicada em 27 de julho de 2018, sendo a RDC 243 que ainda está no prazo de adequação pelas empresas (BRASIL, 2019). Essa resolução dispõe sobre os requisitos para composição, qualidade, segurança e rotulagem dos suplementos alimentares. As novas regras vão melhorar o acesso dos consumidores brasileiros a produtos seguros e de qualidade. Além de coagir a veiculação de alegações funcionais sem comprovação científica e de melhorar o controle sanitário desses produtos.

2.4 Hipertrofia Muscular

A hipertrofia muscular é definida como um aumento/crescimento da massa muscular. O exercício baseado nos princípios de treinamento de força, sendo eles: volume, intensidade, intervalo de recuperação entre as séries, ordem de exercícios, entre outros, pode proporcionar ganhos na força e na hipertrofia muscular; e este está entre os principais objetivos entre os quais indivíduos recorrem às academias, a hipertrofia como objetivo mais almejado (CORTEZ *et al.*, 2019).

A hipertrofia muscular, no entanto, não está relacionada a maior necessidade proteica ou a ingestão de suplementos alimentares. Ainda não há estudo que comprove que o consumo de proteína excedente a 2,0 g/kg ofereça mais vantagem. O corpo não armazena o excesso de proteína como músculo, mas é metabolizado gerando energia ou armazenado como gordura, indicando que uma alimentação balanceada seja capaz de suprir as necessidades de indivíduos fisicamente ativos (CLARK, 2015). Portanto, práticas alimentares envolvendo consumo de suplementos sem prescrição adequada são um risco à saúde. Práticas essas que podem ser coagidas ao se conhecer o perfil de consumo da população para traçar medidas de controle e de educação em saúde que sejam efetivas.

3 | METODOLOGIA

Na pesquisa, foi utilizado o método de abordagem o hipotético-dedutivo; segundo *Marconi e Lakatos (2017)*. E este método se inicia pela observação de alguns fenômenos de determinada classe, a qual formula hipóteses e, pelo processo de interferência dedutiva, testa estes fenômenos abrangidos pela hipótese. Em relação ao problema, essa pesquisa classifica-se como quantitativa; a coleta de dados foi feita por meio de questionários com análise estatística das frequências de respostas e compilação em tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório por ser baseado em experimentos,

envolvendo hipóteses, focando nos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os (GIL, 2011). Tratando-se da abordagem, foi aplicado um questionário *online* com 19 perguntas estruturadas, com questões abrangendo os aspectos sócio demográficos, frequência da prática de exercícios físicos, consumo de suplementos alimentares e hábitos alimentares. Foi feita amostragem por conveniência com 100 praticantes de exercício físico. Como critérios de inclusão estavam indivíduos com faixa etária de 18 a 59 anos, se exercitando no mínimo há 2 meses, no mínimo 3 vezes por semana e que concorde com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 4.703.744. Sendo realizada análise descritiva dos resultados, por meio da análise dos valores absolutos, frequências e prevalência de respostas. A construção do banco de dados e a análise estatística foram realizados por meio do Excel®.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 100 praticantes de atividade física, dos quais a faixa etária prevalente foi 25 e 35 anos (46%), sendo a maioria do sexo feminino (61%). Observou-se que o nível de escolaridade é diversificado, com maior prevalência no ensino superior incompleto (24,5%), seguido de pós-graduação (23,5%), ensino médio completo (22,4%) e ensino superior completo (19,4%). Quanto à renda dos entrevistados, 69,4% apresentaram um rendimento mensal de no máximo 3 salários mínimos. Rendimento este que pode ficar comprometido dependendo do nível de consumo de suplementos alimentares voltados para prática de exercícios físicos. Uma vez que, suplementos são produtos caros e o uso abusivo destes produtos pode comprometer a renda familiar. Silva (2017), ao avaliar o consumo de suplementos entre praticantes de academia em Montes Claros/MG, relatou média de gasto mensal com suplementos pelos participantes da pesquisa de R\$101,00 a R\$300,00 (33,8%), o que equivale respectivamente a 11,5% e 34,1% do salário mínimo vigente (R\$880,00).

A maioria dos entrevistados declararam praticar atividade física há mais de um ano (60,2%), com frequência de 3 a 6 dias/semana (57%). Sendo que as modalidades mais praticadas foram musculação (57,1%), corrida (36,7%) e caminhada (28,6%) (Gráfico 1), com objetivo principal de buscar saúde (73,2%) e condicionamento físico (46,4%) (Gráfico 2)

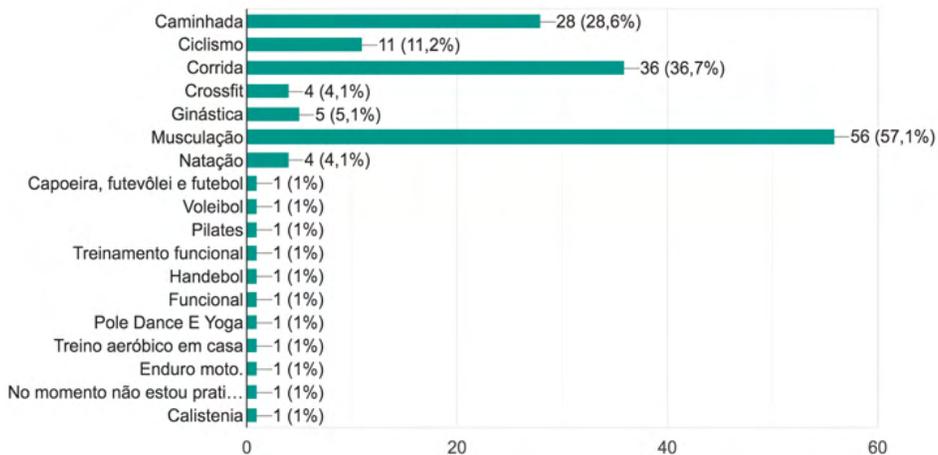


Gráfico 1. Qual modalidade de atividade física você pratica?

Fonte: Próprios autores.

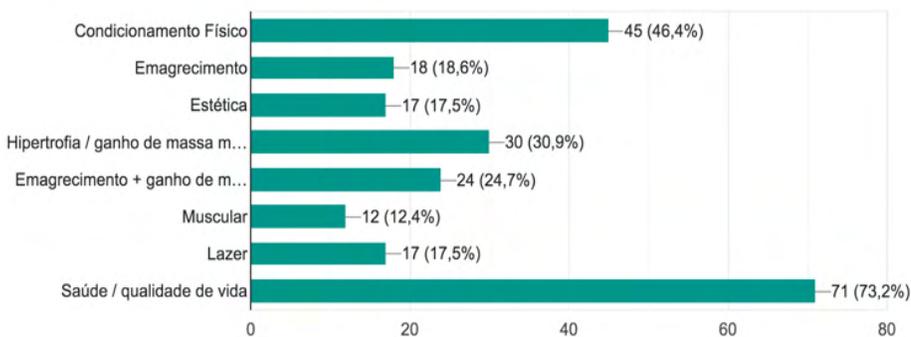


Gráfico 2. Qual seu objetivo através da atividade física?

Fonte: Próprios autores.

No estudo de Silva et al. (2017) com 147 praticantes de academia, em relação ao tempo de prática de atividades físicas, 50,0% dos participantes já frequentavam a academia entre 1 a 12 meses, com frequência de 4 a 7 dias por semana (67,0%) e com duração diária de 1 hora e 30 minutos (60,0%), onde a prática de musculação objetivando a hipertrofia foi o objetivo de maior prevalência (56,0%). Resultado semelhante foi encontrado por Gomes e colaboradores (2018) em pesquisa feita com 124 praticantes de musculação em academias de Ouro Preto – MG, sendo 52,4% desportistas que praticavam musculação 5 vezes por semana ou mais e 50% realizavam sessões de 1 hora ou mais.

Quando questionados sobre a qualidade da própria alimentação, 62,2% classificaram-na de “boa a excelente”. No entanto, 64,7 % ingerem menos que 2 litros de água/dia, 62,2%

fazem uso de suplementos, em sua maioria 43,3% há mais de um ano, sendo que 49% das prescrições não foram feitas por profissional qualificado (Gráfico 3). O que denota desconhecimento sobre todos os aspectos que envolvem uma alimentação saudável e a falta de esclarecimento sobre os riscos à saúde envolvendo o consumo de suplementos alimentares sem a orientação de um profissional habilitado.

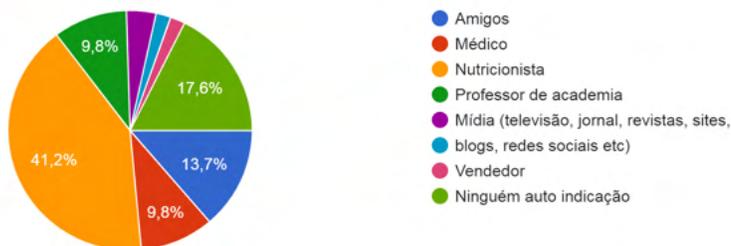


Gráfico 3. Qual a origem/fonte de indicação/prescrição do(s) suplemento(s)?

Fonte: Próprios autores.

Quando comparado com o trabalho de Lopes et.al (2015) em sua pesquisa questionou os entrevistados sobre a origem de indicação para o uso dos suplementos esportivos, e observou que apenas 34,2% das indicações partiram do profissional nutricionista, apesar de grande parte da amostra (59,7%) nunca ter recebido orientação nutricional até o momento da entrevista; 31% das indicações foram realizadas por profissionais de educação física, 15,2% consumiam suplementos sem orientação, 8,8% influenciados pelos comerciantes da loja de suplementos, 2,5% indicados por médicos e 8,2% por outros. O mesmo foi observado em um estudo de revisão sistemática de Almeida et.al (2021).

Resultados estes que se aproximam do encontrado no presente estudo, a prevalência de outros profissionais atuando na prescrição de suplementos para praticantes de exercícios físicos. Por outro lado, o resultado relevante foi demonstrado por Macedo e colaboradores (2020), que observaram predominância (66%) da indicação de suplementos por nutricionistas quando o público consultado foi prioritariamente de mulheres. Demonstrando maior adesão e preocupação do sexo feminino quanto a prescrição confiável de suplementos.

Diante desses resultados, observa-se a constante necessidade de conscientização dos profissionais de academia, envolvidos na prescrição de exercícios, quanto à prescrição/ indicação de suplementos alimentares, tendo em vista que esta não é uma atribuição que compete a esses profissionais.

De acordo com VII do artigo 4º da Lei 8234/91, e artigo 1º da Resolução CFN nº 390/06 e, de acordo com a CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, a orientação de uso de suplementos alimentares deve ser feita por um profissional habilitado para tal indicação, sendo ele nutricionista ou médico. Na Resolução do CFN Nº 656, de 15 de

junho de 2020 que dispõe sobre a prescrição dietética de suplementos alimentares pelo nutricionista, reforça a autonomia deste profissional para tal conduta, sendo considerado que a prescrição de suplementos alimentares não deve ser realizada de forma isolada, fazendo parte da adequação do consumo alimentar do indivíduo (BRASIL, 2020).

Dentre os suplementos mais consumidos foram citados a creatina (56,9%), os multivitamínicos (37,3%) e os aminoácidos de Cadeia Ramificada - BCAA (25,5%) (Gráfico 4). Resultados diferentes foram encontrados em Ouro Preto MG em um estudo comparando os suplementos. A maioria dos participantes relatou utilizar três suplementos, entre eles estavam aqueles à base de proteínas e aminoácidos, destacando-se *whey protein*, utilizado por 76,7% dos desportistas, seguido pelo BCAA 53,3% e a creatina 36,7% (GOMES, et.al. 2018).

A Sociedade Internacional de Nutrição Esportiva traz o fundamento científico para a utilização de suplementos com efeito ergogênico comprovado, ressaltando apenas 5 ingredientes com esse efeito, sendo eles: creatina, cafeína, nitrato, bicarbonato de sódio e beta-alanina. A creatina é ressaltada com efeitos importantes para melhoria de desempenho esportivo nos exercícios de curta duração e alta intensidade. No entanto, não há respaldo científico ainda para consumo e prescrição clínica de BCAA, pois seus resultados são inconclusivos e discordantes entre os estudos quanto a sua capacidade de ajudar no ganho de massa muscular ou melhorar a performance (KERKSICK et al, 2018).

Da mesma forma, quanto às vitaminas, embora muitos praticantes de atividade física optem pela suplementação das mesmas, estas podem ser obtidas na quantidade recomendada em uma dieta com variados alimentos (CLARK, 2015). As recomendações destes micronutrientes não mudam quando se trata de indivíduos fisicamente ativos, não havendo, portanto, necessidade de suplementação, caso não exista deficiência identificada por meio de exames bioquímicos (MCARDLE *et al*, 2011).

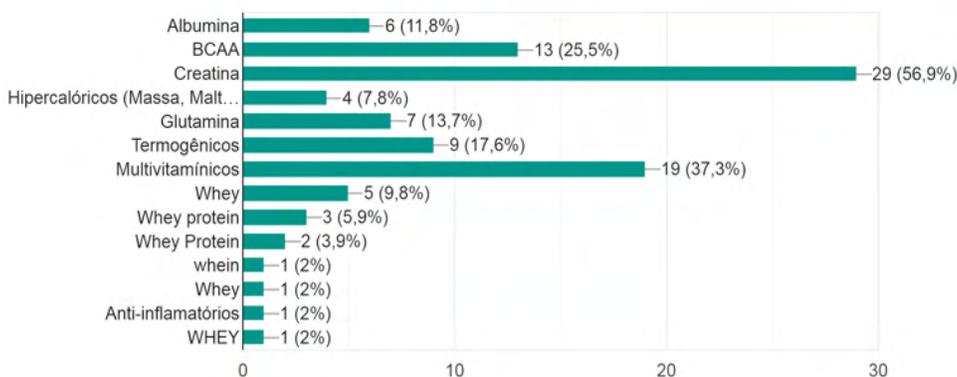


Gráfico 4. Quais destes suplementos você utiliza?

Fonte: Próprios autores.

No entanto, apesar do uso extensivo de suplementos, 54,9% consideram possível alcançar os resultados que os suplementos prometem por meio de uma alimentação equilibrada. O que de fato é embasado pela literatura há bastante tempo, que uma alimentação planejada consegue suprir as demandas de nutrientes para pessoas fisicamente ativas. Os cardápios bem planejados com aproximadamente permitem atender as demandas de vitaminas, minerais, carboidratos, lipídeos e proteínas, adicionando sempre que necessários alimentos energéticos. Assim, a suplementação é desnecessária, desde que uma dieta bem balanceada consiga atender as necessidades do corpo (MCARDLE *et al*, 2011).

Observou-se ainda, nos participantes da presente pesquisa, indícios de uma alimentação desbalanceada, pois, conforme pode ser observado no Gráfico 5, os entrevistados classificaram as proteínas (85,4%) como alimento mais importante da dieta e apenas 39% enfatizaram a importância dos carboidratos.

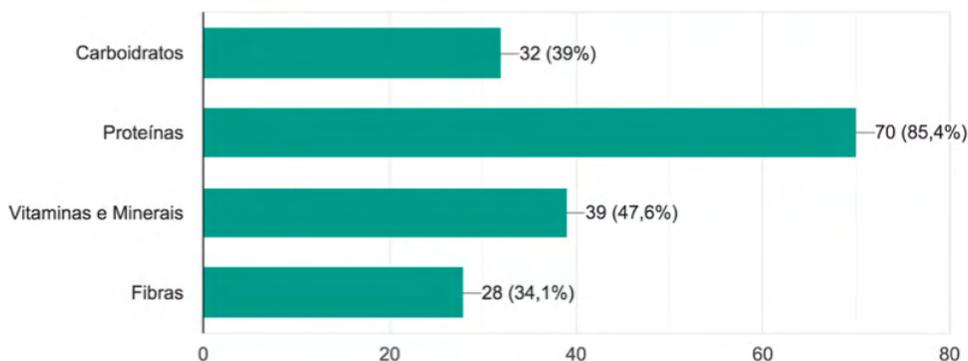


Gráfico 5. Qual (quais) nutrientes você acha mais importante para seu objetivo?

Fonte: Próprios autores.

Também Silva *et al* (2017) em um estudo que objetivou avaliar o conhecimento acerca da alimentação saudável e o consumo de suplementos alimentares por praticantes de treinamento funcional, identificaram que 89,9% dos entrevistados (n=41) responderam equivocadamente que a proteína é o macronutriente que deve ser consumido em maior quantidade diariamente.

Os carboidratos, no entanto, são os macronutrientes que atuam como combustível energético, importantes para qualquer indivíduo e principalmente os fisicamente ativos. Sendo que uma quantidade insuficiente de carboidrato na dieta, faz com que o indivíduo treine em um estado de depleção de glicogênio, produzindo fadiga e baixo rendimento nos exercícios. O carboidrato também é importante para preservar as proteínas, sendo o catabolismo de proteínas mais evidente ao exercitar-se com baixas reservas de carboidrato

(MCARDLE et al, 2011).

Este consumo insuficiente de carboidrato é um erro cometido não só por praticantes de atividade física como também por atletas profissionais. Foi o que verificou Alaunyte, Perry e Aubreu (2015), que ao avaliarem os conhecimentos sobre nutrição por atletas de Rugby da Super Liga Inglesa, constataram que mesmo apresentando um bom conhecimento, os atletas consumiam fontes de carboidratos ocasionalmente, demonstrando um certo receio quanto ao consumo deste macronutriente. Nesse sentido, observa-se um conhecimento insuficiente e defasado dos praticantes de atividade física sobre a alimentação saudável, nutrientes e fontes alimentares.

Além disso, apenas 23,2% dos entrevistados declararam estar em acompanhamento nutricional no momento da pesquisa. Ressalta-se aqui a importância da prescrição de suplementos alimentares ser feita por profissional capacitado. E os nutricionistas são habilitados a fazer a prescrição de suplementos orais que são: formulados de vitaminas, minerais, proteínas e aminoácidos, lipídios e ácidos graxos, carboidratos e fibras, isolados ou associados entre si. Deve ser indicado a caráter de complementação e ou suplementação do plano alimentar e não de substituição de uma alimentação saudável e equilibrada nutricional (CFN, 2016).

Outrossim, o uso de suplementos de forma inadequada pode causar prejuízos à saúde, principalmente porque existe hoje pouco controle sobre sua pureza, potência, eficácia e segurança, podendo conter substâncias proibidas não declaradas no rótulo ou até mesmo não possuir a composição centesimal declarada (CLARK, 2015). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) órgão que fiscaliza estes produtos têm a última regulamentação publicada em 27 de julho de 2018, a RDC 243 que ainda está no prazo de adequação pelas indústrias de suplementos, encerrando em julho de 2022 (BRASIL, 2018).

Essa resolução dispõe sobre os requisitos para composição, qualidade, segurança e rotulagem dos suplementos alimentares e para a atualização das listas de nutrientes, substâncias bioativas, enzimas e probióticos, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar destes produtos (BRASIL, 2018). As novas regras vão melhorar o acesso dos consumidores brasileiros a produtos seguros e de qualidade. Além de coagir a veiculação de alegações funcionais sem comprovação científica e de melhorar o controle sanitário desses produtos.

5 | CONCLUSÃO

Os dados coletados através da presente pesquisa evidenciaram a utilização considerável de suplementos nutricionais, sendo que grande parte da prescrição não era realizada pelo profissional nutricionista. Foi perceptível uma alimentação desbalanceada, com equívocos nas escolhas alimentares associada à prática de exercícios físicos. Esses resultados acendem um alerta ressaltando a importância da necessidade de um plano

alimentar elaborado pelo profissional habilitado, pois desequilíbrios na dieta contribuem para deficiências nutricionais e afetam o rendimento esportivo. Além do consumo de suplementos sem prescrição representarem um risco à saúde, uma vez que existem no mercado produtos com alegações de funcionalidade ainda não comprovadas pela literatura para melhoria de rendimento. Deste modo, faz-se necessário a conscientização para o acompanhamento nutricional individualizado além da necessidade de práticas de educação alimentar a fim de influenciar o padrão alimentar proporcionando aos praticantes de exercícios físicos melhor performance e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALAUNYTE, I. PERRY, J.L., AUBREY, T. **Nutritional knowledge and eating habits of professional rugby league players: does knowledge translate into practice?** Journal of the International Society of Sports Nutrition. Vol.12, Num.18, 2015, p.1-7.

ALMEIDA, P.T.; TEIXEIRA, Y.; SANTOS, N. T. Q. dos.; TAVARES, M. A. .; SOBREIRA, L. de O. A. .; OLIVEIRA, R. de S. .; ARAÚJO, Y. T. E. de .; FIGUEIREDO, A. K. G. de .; SOBREIRA, C. J. R. .; MENEZES, C.M.B. de .; CUNHA, L. A. Q.C. LIMA, S.C. de .; ARAÚJO, B. da C. .; LIMA, L.R. .; HARTCOPFF, P. F. P. .; SANTANA, E. N. da C. .; SOUSA, L. N. de .; SILVA, P. N. da. **Uso de suplementos alimentares por praticantes de atividade física.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e12610212355, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12355. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12355>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

BARROS, A. J. PINHEIRO, M. T. C.; RODRIGUES, V. D. Conhecimentos acerca da alimentação saudável e consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.** São Paulo. Vol. 11. Num. 63. 2017. 301-311p.

BRASIL. Resolução RDC 243, de 26 de julho de 2018. **Dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares.** Órgão emissor: Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3898888/RDC_243_2018_.pdf/0e39ed31-1da2-4456-8f4a-afb7a6340c15. Acesso em: maio. 2021

BRASIL; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. **Suplementos Alimentares** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/suplementos-alimentares> Acesso em: Out. 2021.

BRASIL; Diário Oficial da União. **Resolução Nº 656**, De 15 De Junho De 2020, Brasília, DF, Edição 115, seção 1, 90p. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-656-de-15-de-junho-de-2020-262145306>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL; Ministério da Saúde, 2017. **Atividade Física.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis.** Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 56-57p.

CLARK, NANCY. **Guia De Nutrição Desportiva: alimentação para uma vida ativa.** [tradução Regina Machado Gacez; revisão técnica: Lenice Zarth Carvalho] Porto Alegre. Editora Artmed. 2015. 130-146p.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS; 2016. RECOMENDAÇÃO Nº 004 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2016. **Prescrição De Suplementos Nutricionais.** Disponível em: <http://www.cfn.org.br/index.php/cfn-divulga-recomendacao-sobre-suplementos-nutricionais/>. Acesso em: set. 2021

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS; 2018. **Resolução Cfn Nº 600, De 25 De Fevereiro De 2018.** Disponível Em: <https://www.cfn.org.br/Wp-Content/Uploads/Resolucoes/Res_600_2018.Htm> Acesso em: 15 de outubro de 2021.

CORTEZ, ANTÔNIO CARLOS LEAL et al. Evidências Científicas Acerca da Eficácia do Métodos de Treinamento Resistido Voltados a Hipertrofia Muscular. **Ibero-American Journal of Exercise and Sports Psychology**, v. 14, n. 2, p. 112-120, 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos De Metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva,2003.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GHORAYEB N, STEIN R, DAHER DJ, SILVEIRA AD, RITT LEF, SANTOS DFP Et al. **Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte** - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 112(3):326-368.

GOMES, ANA CATARINA; FIGUEIREDO, SÔNIA MARIA DE; SOUZA, ANELISE ANDRADE. **Avaliação Do Consumo De Suplementos Por Praticantes De Musculação Em Academias De Ouro Preto – Mg.** Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 937-951, 29 dez. 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2018.36643>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

KERKSICK CM, WILBORN CD, ROBERTS MD, et al. **ISSN exercise & sports nutrition review update: research & recommendations.** *J Int Soc Sports Nutr.* 2018;15(1):38. Published 2018 Aug 1. doi:10.1186/s12970-018-0242-y

LOPES, FERNANDA GARGIULO; MENDES, LARISSA LOURES; BINOTI, MIRELLA LIMA; OLIVEIRA, NATÁLIA PEREIRA DE; PERCEGONI, NATHÉRCIA. **Conhecimento Sobre Nutrição E Consumo De Suplementos Em Academias De Ginástica De Juiz De Fora, Brasil.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 451-456, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220152106144152>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

MACEDO, A. S. MARTINS, J. V. F.; BARCELLOS, L. T. TAIRA, L. A. KHOURI, L. H. M.; MORAES JUNIOR, M. M. BAPTISTA, E. B. MENDES, N. B. DO E. S. JÁCOME, G. P. O. BARCELLOS, L. T. **O uso de suplementos alimentares por praticantes de atividade física no município de Juiz de Fora - MG e frequência de cálculo renal.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Juiz de Fora, Num.45, 2020, p.1-10 Acesso em: 15 de outubro de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Do Trabalho Científico:** projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8 ed. São Paulo. Editora Atlas. 2017. 107-109p.

MCARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VICTOR L. **Nutrição Para O Esporte E O Exercício**. [traduzido por Giueppe Taranto]. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2011. 195-229p.

NOGUEIRA, F. R. S.; BRITO, A. F.; VIEIRA, T. I.; OLIVEIRA, C. V. C.; GOUVEIRA, R. L. B. **Prevalência de uso de recursos ergogênicos em praticantes de musculação na cidade de João Pessoa, Paraíba**. Revista Brasil. Cienc. Esporte. Vol. 37. Num. 1. 2015. 56-64p.

QUARESMA E DE OLIVEIRA. **Proteína para síntese proteica e hipertrofia muscular de adultos: quanto, quando e como consumir?** Arquivos de Ciência do Esporte. n.5 (2):24-27, 2017.

RIBAS, MARCELO ROMANOVITCH *et al.* **Ingestão de macro e micronutrientes de praticantes de musculação em ambos os sexos**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v. 9, n. 49, p. 91-99, fev. 2015.

SILVA, R. P. DE Q. C., VARGAS, V. DOS S., & LOPES, W. C. (2017). **Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias**. *RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva*, 11(65), 584-592. Recuperado de <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/861>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: **World Health Organization**; 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 7, 8, 9, 12, 13, 15, 23, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Angioplastia 24, 25, 26, 27

Animais peçonhentos 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem baseada em problemas (PBL) 58, 62, 67

Assistência ao paciente 1, 2

Assistência integral à saúde 80

Aterosclerose 19, 20, 21, 22

Autocuidado 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90

Autoimune 127

B

Bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

C

Câncer de mama 138, 143

Cardiovascular 19, 28, 127, 128

Carrera de medicina 185, 187, 188, 190

Coinfecção 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Colelitíase 105, 106, 107, 109, 110, 111

Cuidados paliativos 1, 2

D

DATASUS 14, 113, 114, 115, 116, 144, 145, 146, 147, 148

Desempenho acadêmico 72

Desenvolvimento da linguagem 33, 34, 35, 36, 37, 40

Distúrbios neurológicos 131

E

Educação médica 5, 58, 61, 69, 70

Endoscopia digestiva alta 47, 48, 49

Ensino 17, 34, 37, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 70, 72, 91, 95, 156, 163, 176, 183, 197, 198, 201

Epidemiologia 102, 114, 151, 152, 153

Estenose Coronária 24

Estilos de aprendizagem 72

Estomas cirúrgicos 80

Estomia 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195

Exercício físico 171, 172, 173, 174, 176

F

Fatores de risco 19, 21, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 107, 141, 182

G

Gastroplastia 105, 106, 107, 108, 110, 111

Granulomatose 126, 127, 129

Gravidez na adolescência 17, 197, 199, 200

H

Hemorragia digestiva alta 47, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57

Hipertensão 17, 19, 20, 21, 22, 23, 107, 109, 133, 134, 141

HIV 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 199

I

IAM 19, 20, 21

Icterícia 29, 30, 31

Idosos 19, 20, 23, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 148, 149

Imunização 35, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 101

Infecções sexualmente transmissíveis 197, 199, 200, 201

Intervenção coronária percutânea 24, 25, 26, 27

K

Kernicterus 29, 30, 31

L

Laboratório morfofuncional 58, 63

Leishmaniose 113, 114, 115, 117

M

Meningioma 43, 44, 45, 46

Movimento contra vacinação 91

Multidisciplinary team 202, 203

N

Necessidades nutricionais 171, 172, 173

Neonatal 29, 30, 31, 32

Neurocirurgia 44, 131, 135, 136

Neuroimagem 131

Nível superior 72

Notificação 8, 14, 113, 116, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 159, 160, 164, 165, 167, 168

O

Obesidade 19, 20, 21, 22, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 141

Óbito 8, 13, 19, 21, 52, 53, 54, 55, 144, 146, 149, 153, 155, 158, 160, 161, 166, 167

Oncology 45, 118, 137, 138, 141, 203

P

Poliangeíte 126, 127

Prevenção nas escolas 197, 198, 199, 200, 201

Q

Questionário de saúde do paciente 34

R

Radiologia 58, 62, 63, 70, 142

Radionecrose 137, 138, 139, 141, 142, 143

Radiotherapy 118, 120, 125, 138, 142, 202, 203

Reafirmação de valores 185

Reestenose Coronária 24

Retalho cutâneo 138

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 9, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 126, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 197, 198, 199, 200, 201, 204

Saúde pública 1, 20, 23, 41, 84, 92, 104, 107, 114, 126, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 167, 168, 169, 199, 200, 201, 204

Serviços de saúde 3, 4, 17, 35, 79, 80, 81, 83, 86, 151, 162, 163, 164, 169

Síndrome de Dandy-Walker 131, 132, 133, 135

Stent 24, 25, 26, 27, 28

Suplementos alimentares 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

T

Tomada de decisões 2

Tuberculose 153, 154, 155, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170

Tubérculo selar 43, 44, 45

U

Úlcera péptica 48, 49, 57

Ultrassom 131

V

Vacinas 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104

Valores 39, 50, 107, 108, 148, 162, 176, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196

Varizes esofágicas 48, 51

MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MEDICINA:

Campo teórico, métodos e
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 